

As causas da afluência dos alunos nas aulas de Educação Física no Ensino Secundário do 2º Grau.

Domingos Virgílio Esquadro¹

Faculdade de Educação Física e Desporto

RESUMO

No século passado a Educação Física teve uma forte influência da ditadura militar e o objectivo era criar um atleta, a partir desse paradigma, o desporto passa a ter grande importância na Educação Física, nas escolas passa a funcionar como forma de detetar talentos para as seleções das diversas modalidades desportivas. Atualmente o sobre peso e a obesidade infantil estão se tornando cada vez mais comuns em todo o mundo, causando varias doenças na vida adulta (diabetes, hipertensão, colesterol alto etc...). Com o tema "As causas da afluência dos alunos nas aulas de Educação Física no Ensino Secundário do 2º Grau, pretende-se analisar o tipo de motivação que leva os alunos a participarem nas aulas de educação física.

Palavras-chave: Educação Física, Currículo, motivação.

RESUME

In the last century physical education had a strong influence of the military dictatorship and the aim was to create an athlete from that paradigm , sport happens to be of great importance in physical education in schools starts to work as a way to detect talent for selections the various sports. Currently on weight and childhood obesity are becoming increasingly common throughout the world, causing various diseases in later life (diabetes, hypertension, high cholesterol etc ...). With the theme " The causes of the influx of students in physical education classes in the 2nd Grade Secondary Education , we intend to analyze the type of motivation that leads students to participate in physical education classes .

Keywords: Physical Education, Curriculum, motivation .

INTRODUÇÃO

A promoção de hábitos de vida saudável impõem-se como uma meta de qualquer sistema educativo, assim sendo, a elaboração dos currículos importa a previsão dos conteúdos a serem abordados nos subsistemas vigentes. Para tal o presente ensaio tem como tema “As causas da afluência dos alunos nas aulas de Educação Física no Ensino Secundário do 2º Grau e visa Descrever os factores que influenciam a participação dos alunos nas aulas de Educação Física, Propor a reflexão sobre a importância da participação dos alunos nas aulas de Educação Física.

Palavras-chave: Educação Física, Currículo, motivação.

INTRODUCTION

The promotion of healthy living habits are imposed as a goal of any education system , therefore, the development of curricula matter the prediction of the contents to be addressed in the existing subsystems. To this end the present essay has as its theme " The causes of the influx of students in physical education classes in the 2nd Grade Secondary Education and aims to describe the factors that influence student participation in physical education classes , propose a reflection on the importance of participation of students in physical education classes .

Keywords: Physical Education, Curriculum , motivation .

CONCEITOS BÁSICOS

Nesta parte do trabalho, apresentam-se alguns conceitos relevantes sobre as concepções de educação física, currículo, escola, e participação dos alunos nas aulas de educação física e sua importância nas suas vidas, discutindo se a informação de modo a promover a interesse nos alunos a participem nas aulas de educação física.

Curriculum

COLL (1996). Entendemos o currículo como projecto que preside as actividades educativas escolares, define suas intenções e proporciona guias de acções adequadas e úteis para os professores que são directamente responsáveis por sua execução [...]. A Educação Física, como componente curricular, tem de proporcionar uma reflexão pedagógica sobre o acervo das formas de representações simbólicas das realidades vividas pelo ser humano, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas. Portanto o currículo deve conter informações claras e específicas para a área de educação física a respeito de: que ensinar, como ensinar e quando avaliar.

Educação

HEIDRICH (2009), reconhece: todos têm direitos de aprender. Ele deve visar o pleno desenvolvimento da personalidade humana e capacitar todos a participar efectivamente de uma sociedade livre” fica claro então que crianças, jovens devem ter os seus direito assegurado não só pela família como também pela sociedade e pelo estado.

Educação física

BENTO (1998), entende por educação física a disciplina curricular que toma o desporto como uma forma específica de lhe dar com a capacidade como um sistema de comportamento culturais marcados por normas, regras e convenções sócio culturais, [...]. A Educação Física enquanto componente curricular deve introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando assim o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, aliado a isso, os Professores de Educação Física, devem levantar questões sobre saúde e bem-estar físico e

mental, contribuir para que os alunos tenham noções básicas do sistema muscular, ósseo, digestivo e importância da boa alimentação etc...mostrar os alunos a relevância da prática regular de exercício físico para a conquista da qualidade de vida, contribuindo na formação simultânea cidadãos críticos e conscientes.

O acesso do cidadão a educação física e a prática do desporto é um direito consagrado pela constituição, o desporto como uma actividade social de interesse publico, para a formação e desenvolvimento integral do ser humano, melhoria da sua qualidade de vida e bem estar individual, coesão social, nacional e internacional **BR, 1ª Série nº 11/ 2002**. A constituição consagra isto, mas temos que parar para pensar em que continente nos encontramos e qual é o significado do desporto e educação física para com o africano, para que isso se materialize é preciso que o governo propicie o ambiente para tal, o que vimos nas escolas públicas é paradoxo total em termos do espaço e material para a própria aula de educação física, ainda por outro lado o professor de educação física deve usar a sua criatividade nas suas aulas recorrendo no material alternativo para que não ponha de lado algumas unidades didácticas.

A O.M.S (1995) citado por PEREIRA (2013) afirma que a actividade física é necessária em todas as idades e deveria ser proporcionada a todas as crianças e adolescentes, além disso, sugere-se que os programas de exercícios físicos deveriam contemplar o aspecto lúdico, agradável, [...] deste modo torna imperativo enquanto cedo inculcar nas crianças o gosto pela prática desportiva, criando condições para o autoconhecimento nos domínios motores, cognitivos, afectivos e sociais, construindo assim uma vida activa, saudável e produtiva.

Aspectos fundamentais de educação física.

Segundo SOBRAL (1980), o ser biológico tem necessidades específicas e neste contexto a espécie humana é de todo o reino animal aquela que, menos apetrechado vem ao mundo para cumprir a mais prioritária finalidade de qualquer ser vivo que é a sobrevivência. O autor refere ainda que são cinco as modalidades de educação que concorrem para a satisfação das necessidades que derivam da natureza biológica, psicológica e social do indivíduo nomeadamente: (1) a educação corporal (2) a educação intelectual (3) a educação profissional (4)

a educação cívica e moral (5) a educação estética. Interessa-nos a educação corporal é onde se enquadra educação física que visa o desenvolvimento harmonioso do corpo humano com numa serie de exercícios programados por um conhecer incluídos no currículo escolar segundo a faixa etária do aluno.

Motivação e aprendizagem

Porém, NERCIA (1993), define a motivação como sendo processo que se desenvolve no interior do indivíduo e o impulsiona a agir quer mental como fisicamente, em função de algo [...], neste contexto nunca esperar que o professor proporcione a motivação para que o aluno se interesse nas aulas de educação física nas escolas, mas sim o próprio aluno como pessoa que esta preocupada em adquirir o conhecimento

PILETI (1980), aborda a aprendizagem como um processo de aquisição e assimilação da matéria mais ou menos consciente, de novos padrões e novas formas de perceber, ser, pensar e agir. O autor acrescenta que “para que alguém aprenda é necessário que ele queira aprender” [...], segundo o autor, o querer aprender exige que o aluno tenha uma pré disposição, ele se interessa em algo que na verdade esta preocupado em tê-lo. E Conclui dizendo que o êxito na aprendizagem reforça a motivação contudo, a motivação é condição necessária para que haja aprendizagem.

Motivação intrínseca e extrínseca

Como tal, é possível identificar diversos factores intrínsecos e extrínsecos aos alunos que influenciam a maior ou menor participação dos mesmos nas aulas de Educação Física, que se apresentam seguidamente e passaremos a explorar e a desenvolver, sendo eles:

MAGILL, (2000), citado por NEVES, (2009), fala da **Motivação**: Uma criança motivada a realizar certa actividade poderá ter mudanças na compreensão da aprendizagem e do seu desempenho nas habilidades motoras, [...] importa referir que a motivação dentro de uma de educação física traz um sentido real daquilo que é o significado da aula porque para alem dos alunos o professor sente se mais motivado para poder orientar a sua aula, para que isso aconteça

o professor tem de inovar e diversificar, pois o campo de trabalho envolve muitas actividades como jogos, competições, dança, música, teatro, expressão corporal, práticas de aptidão física, gincanas, leituras de textos, trabalhos escritos e práticos, dinâmica em grupo, uso de TV, DVD, etc, mas no entanto o que observamos hoje nas escolas públicas é que as aulas de educação física o maior foco consiste nas práticas desportivas e na competitividade, onde as questões pedagógicas do ensino-aprendizagem e até mesmo os elementos voltados para a humanização perdem espaço em seu conteúdo curricular. Aliado a isso encontramos dificuldades sérias no material para a prática dessas modalidades nas aulas, uma vez que uma turma está para mais de 80 alunos e a escola não possui nem sequer uma bola, isso contribui para o não cumprimento do currículo que poderá contribuir para a deformação daqueles que participam com regularidade por conseguir não satisfazer as exigências do currículo, no sentido da tipologia do cidadão que queremos formar e ter futuramente. Neste contexto os elementos pedagógicos acabam se distanciando dos objectivos a serem alcançados pela educação física na escola. Na maioria das vezes os professores não seguem uma metodologia que levem os alunos a sentirem interesses pelas aulas.

Aluno:

- **A família** é, nos primeiros anos de vida das crianças, o seu primeiro e principal grupo de referência. Daí o seu importante papel no processo de desenvolvimento e socialização das crianças e dos jovens. A família e os seus membros não só servem de modelo de comportamento, como também são os que marcam os padrões de relação e configuram a primeira visão do mundo para a criança, adolescentes não se alimentam direito, não dormem o necessário devido ao trabalho, o que pode diminuir o interesse pela prática de actividade física prejudicando a saúde do praticante.

- **Valores pessoais e crenças sobre a Educação Física** - Existem factores que explicam a variedade na participação entre os alunos em Educação Física, são eles os valores pessoais e crenças e a esperança na aprendizagem [...], neste caso o professor para além de estar direcionado as aulas práticas e teóricas deverá informar aos alunos que a Educação Física proporciona o aumento da auto estima, diminui a probabilidade do

jovem se envolver com distúrbios comportamentais, delinquência juvenil e as drogas, evita doenças hipocinéticas melhora a capacidade de atenção, concentração, tempo de reação e raciocínio lógico.

O Género – Para autores como TALBOT (1999), citado por NEVES, (2009), diz que a Educação Física e o Desporto na Escola devem promover uma variedade de experiências de movimento para rapazes e raparigas [...], deverá contribuir que o aluno consiga ter noção da execução do gesto técnico, independentemente da complexidade do gesto técnico, permitindo assim que todas as raparigas que frequentam a escola adquiram os conhecimentos e as habilidades básicas para participarem num desporto, dança ou outra actividade”

- ▶ **O Professor** de Educação Física deve estar consciencializado do seu papel de motivador e que as teorias da motivação devem fazer parte da sua filosofia de ensino. Assim este deverá criar um bom clima na sala de aula, utilizando feedback, reforços positivos e tendo em conta o tempo de empenhamento motor que as crianças devem ter, [...], deste modo o professor deverá buscar a diversificação na lecionação das suas aulas para que consiga atender os interesses contidos nas turmas.
- ▶ **O tempo de empenhamento motor** - Trata-se do tempo efectivamente passado em actividade motor pelo aluno durante a sessão de Educação Física. O empenhamento motor do aluno é crucial para as suas aprendizagens e para alcançar os efeitos desejados nas aulas de Educação Física [...], o factor tempo da aula é um assunto tão preponderante para a motivação da prática, assim como o benefício da própria aula, assistimos actualmente a aulas de duas horas em educação física, feita análise no aspecto pedagógico um aluno de 16 anos não pode conseguir praticar a aula em 90 minutos, este é um dos factores que poderá contribuir para que a educação física não contribua de forma significativa para a formação do cidadão capaz de atender os anseios da sociedade.

Para SABA (2001) citado por MARZINEK (2004) diz que “a aderência pode ser entendida como o ápice de uma evolução constante, rumo à prática do exercício físico inserida no quotidiano de um indivíduo”. O mesmo autor explica que existem determinantes que são potencializadores de aderência, como o grau de apreciação que o indivíduo tem pela actividade, a auto motivação é por fim o histórico pessoal [...], observa-se muitas vezes por parte dos alunos optarem em alguma modalidade desportiva favoritas em detrimento das outra e essa atitude é prejudicial para o próprio aluno, porque o aluno nunca pode orientar o professor, o outro aspecto abordado por este autor tem a ver com a auto motivação em que o aluno deverá ter motivação intrínseca para poder participar nas aulas de educação física e deverá ser acompanhada com a existência do material desportivo e a infra-estrutura adequada para a prática das aulas, ainda encontramos o terceiro aspecto não menos importante que enfatiza a história da pessoa o seu passado em relação a prática desportiva.

FERNANDEZ (1982) citado por MARZINEK (2004) também destaca os motivos orgânicos e sociais. Segundo ele, as motivações orgânicas são aquelas que possuem uma localização fisiológica no organismo, tais como: sede, fome, sono, dor e temperatura; as sociais são relacionadas com o componente sócio-cultural e intelectual das pessoas e são as que derivam do processo de socialização.

A motivação orgânica pode acontecer quando nas escolas alguns adolescentes não se alimentam direito, não dormem o necessário devido ao trabalho, o que pode diminuir o interesse pela prática do exercício físico prejudicando até mesmo a saúde do praticante. Já a motivação social se observa da seguinte maneira: os jovens podem chegar desanimados para as aulas de 20

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disciplina de Educação Física sempre proporcionou um ambiente agradável para os alunos, o que se assiste é que as aulas por estarem a decorrer em ambientes abertos, muitas vezes nota-se uma diferença em termo da adesão dos alunos e isso deve-se a falta de materiais, instalações adequadas, a carência de profissionais capacitados, aulas voltadas para o treinamento e aperfeiçoamento de habilidades desportivas, além de problemas sociais e familiares, que também podem desencadear o desânimo para a participação, deste modo, para que não se confunda a educação física com actividade física, os professores deverão diversificar as técnicas para a lecionação das aulas de modo a incentivar os alunos a terem gosto pela disciplina que poderá auxiliar no seu desenvolvimento físico, social e cognitivo.

4. BIBLIOGRAFIA

SOBRAL. F. Introdução a educação física, Livros horizonte Lisboa, Portugal (1980).

- MARZINEK. A. A motivação de adolescentes nas aulas., Brasília, Brasil, - Fevereiro de 2007
<http://www.efdeportes.com> [28.03.2015]
- PEREIRA at al. A importância da educação física escolar sobre aspectos de
Saúde: sedentarismo-2013
- Neves. R. at al. A participação dos alunos nas aulas de Educação Física. Revista Digital.
Setembro de 2009. rui.neves@netvisao.pt [28.03.2015].
- NÉRCIA. I. Didáctica geral, uma introdução, editora alta 2^a edição São
Paulo, Brasil (1993).
- PILETI. C. Didáctica geral, editora ática, 6^a edição, São Paulo, Brasil (1980).
- COLL. C. Currículo e psicologia, s/ed., são Paulo 1996.
- HEIDRICH. G. O direito de aprender. Revista nova escola/ Guia do ensino fundamental de 9
anos são Paulo 2009.
- SOBRAL. F. Introdução a educação física, Livros horizonte Lisboa, Portugal (1980).
- BR- 2º suplemento, I Série – Numero 10, Terça feira, 12 de Março de 2002, Lei do desporto nº
11/ 2002.
- BENTO. J. et all. Desporto saúde bem estar. actas das jornadas científicas. FCDEF- UP Lisboa
1998.